

C/S Série 33RA

RE-PERCURSOS TRIPLOS

(Rev. Segundo HCOB 15 Jul. 71 Emissão I
“Quads Cancelados” Revisões *neste estilo de letra*)

LEI: QUANDO UM OU MAIS DOS TRÊS FLUXOS DE UM ITEM OU GRAU SÃO DEIXADOS POR CORRER, AO USÁ-LOS EM PROCESSOS POSTERIORES, OS ANTERIORES DEIXADOS POR CORRER RESTIMULAM E FORMAM MASSA.

Isto diz-nos que os TAs altos, fortes pressões e até doenças, podem vir de fluxos ultrapassados.

FLUXOS ULTRAPASSADOS

Exemplo: Foi corrida Dianética Simples em 7 itens. Agora o auditor começa a correr itens Triplos sem os percorrer nos itens já corridos. O resultado será 7 Fluxos 2 e 7 Fluxos 3 por correr. Estes restimularão e formarão massa e carga ultrapassada.

Exemplo: Agora digamos que toda a Dianética foi corrida Simples e os Graus Triplos. Isto restimulará as cadeias dos F2 e F3 de Dianética.

QUALQUER GRAU POSTERIOR CORRIDO COM MAIS FLUXOS DO QUE OS USADOS EM ACÇÕES ANTERIORES PODEM ATIRAR OS FLUXOS POR ESGOTAR PARA RESTIMULAÇÃO E EMPILHAR MASSA, DANDO TA ALTO, E ULTRAPASSAR CARGA DANDO QUEBRAS DE ARC.

REPARAÇÃO

Quanto mais a condição é *reparada* por um L1C, L4BR, etc., etc., *pior* fica a Massa.

FONTE DO TA ALTO

Os TAs altos têm as suas principais fontes em:

- (1) Overruns
- (2) Audição depois de exterior
- (3) Fluxos Anteriores Por Correr restimulados pelos fluxos usados em acções posteriores.

Existem outras menores tais como Passado de Drogas, doença, etc. conforme Verificação de TA alto-baixo.

REHABS

NÃO devemos imprudentemente ou continuamente reabilitar uma acção maior anterior. Isto provoca overrun. O Thetan é colocado no *final* dos incidentes ainda não restimulados ou corridos e o banco fica mais sólido.

THETANS MASSUDOS

O único truque deste universo está nos Thetans copiarem ou imaginarem incidentes e ficarem depois presos na última parte dos mesmos.

“Incidentes” é a nota chave. Um Thetan é ávido de incidentes.

É isto que o captura.

Por alguma razão ele tem que ficar no final mais remoto dos incidentes para os apagar. Quanto mais tarde ele está nos incidentes e quanto mais tarde ele está na banda, mais sólido ele está.

Isto também se aplica a “auditar a banda do tempo”.

Omitindo coisas como fluxos ao auditar a banda do tempo, o Thetan fica, por esse facto, massudo.

Toda a teoria do Remédio de Exteriorização é baseada em ter saído (mais tarde) *depois* de ter entrado (antes). Assim, a Exteriorização pode prendê-lo. (as pessoas compram o RD de Ext., mas o remédio só é dado para permitir audição posterior. Eles exteriorizam, é claro, quando o banco é manejado).

PÔR DENTRO TODOS OS FLUXOS

Ao fazer fluxos adicionais em itens ou processos anteriores, temos *também* que verificar ou reabilitar os fluxos marcados nas Folhas de Trabalho como corridos até F/N.

Isto deixa mais uma vez fluxos por correr e BPC a menos que seja feito.

E ser for feito demais subirá o TA por overrun.

Assim, se tivermos um caso que teve Dianética Simples e que foi mais tarde corrido triplo em novos itens (mas os simples não convertidos em triplos) teremos que CORRER PRIMEIRO o fluxo ou fluxos por correr em falta e depois *averiguar* se o primeiro F1 Simples esgotou e então averiguar outros fluxos previamente corridos.

A regra é correr primeiro os que ficaram por correr a fim de tirar fora a carga e depois verificar ou correr os listados como já corridos.

Faríamos então o mesmo para o próximo item. Correr o fluxo ou fluxos que ficaram por correr e depois verificar ou correr os que constam como tendo já sido corridos a fim de garantir que dão F/N.

Todos os itens por ordem cronológica e *todos* os processos teriam que ser corridos *Triplos*.

SERIA AGORA UM PERDA DE TEMPO CORRER APENAS *SIMPLES*.

Assim, todos os C/Ss e acções de Audição são: “Rehab ou corre F1, F2, F3”, ao pôr dentro todos os fluxos ou coisas corridas até à data.

TA ALTO

Quando estamos certos de que um RD de Ext. foi correctamente executado e a sua 2WC a F/N e depois o TA sobe, averiguamos o RD de Ext. Essa é a razão mais usual. Esta acção simples está espantosamente sujeita a erros.

Se o TA sobe mais tarde, podemos fazer a Verificação de TA alto-baixo e manejá-lo.

Se o Ta fica ainda alto ou baixo, melhor será averiguar o estado dos fluxos. Foram corridos mais fluxos em acções posteriores do que em acções anteriores?

Se assim for, o vosso Pc sentiu-se massudo, por vezes até doente.

A acção correcta é pôr dentro todos os fluxos desde o início. Elevar toda a audição a *Tripla*.

(Se o seu folder não está disponível, ele está lixado. Não conheço neste momento qualquer forma de recuperar itens perdidos de Dn, mas teremos que planejar qualquer coisa).

SEM PROBLEMAS

Se o Pc não está com problemas, a sua melhor aposta é continuar pelos graus acima até OT III Expandido.

COM PROBLEMAS

Se ele *está* massudo e com problemas a melhor aposta é:

- (1) Estar totalmente seguro do seu INTRD
- (2) Averiguar dos O/Rs particularmente dum grau maior duplicado ou F/Ns ultrapassadas, localizá-las e indicá-las.
- (3) FES, listar os itens e graus e fazer uma acção de Fluxos Completos desde o início da sua audição, elevando-os todos a triplos.

CORRER FLUXOS ZERO (Conforme o RD de Introspecção)

O Fluxo Zero em Dianética é um pouco estranho. Pode ser feito através da R3R, MAS depende frequentemente da decisão que o Pc fez e pode dar F/N muito rapidamente. Faz O/R facilmente e pode ser muito rápido.

Um Pc pode ser metido em sarilhos nos Fluxos Zero se o auditor for lento e não estiver atento ao seu e-metro, e perder a F/N e der comandos R3R depois do fluxo ter estoirado.

REHAB OU CORRE

O auditor ao entrar em Fluxos *Triplos* pode também provocar uma Quebra de ARC ao Pc por deixar de verificar se os fluxos corridos anteriores estão esgotados. Tudo o que o auditor quer é vê-los flutuar no comando. Se não ele corre-os.

Por vezes, quando ele os “corre de novo” vê que eles estão a fazer O/R ou a ser corridos duas vezes e tem que os reabilitar descobrindo isto. O Pc às vezes não o sabe até começar realmente a corrê-los. Então ele vê que já tinham sido corridos. A pista para isto é um TA a subir. Se o TA sobe, saímos desse fluxo e reabilitamo-lo.

Exemplo: o Pc ao princípio pensa que F2 de “dor no ombro” nunca foi corrido. Começa a corrê-lo. O TA sobe. O Auditor tem que o tirar fora descobrindo se está a ser corrido duas vezes e reabilitá-lo até F/N.

A moral da história em todos estes percursos repetidos é nada de lutas, manter uma L1C e uma L3RD à mão e usá-las.

RESULTADOS

Os resultados de corrigir o RD de Int-Ext, reabilitando O/Rs e pondo dentro TODOS OS FLUXOS num Pc, são fantásticos.

Fazer um RD de Todos os Fluxos correctamente dá todos os ganhos latentes que o P_c tem estado a pedir.

Por isso, enviamos para Cramming todos os C/Ss e auditores que cometem erros.

Programe isso como deve ser.

Faça o C/S como deve ser.

Audite como deve ser.

L RON HUBBARD
Fundador